«Nós os communistas concentraremos todas as nossas energias, nos dias de hoje, nesta luta por um GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO em todo o Brasil, como tarefa immediata e etapa de transição necessaria para chegarmos ao PODER SOVIETICO.»

(Da carta de Luiz Carlos Prestes, publicada abaixo)

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INT. COMUN.)

ANNO XI | Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1935 — NUM. 184 | Preço 100 rs.

O QUE É O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO

POR LUIZ CARLOS PRESTES

Na carta ao Commandante H. Cascardo, transmittindo minha adhesão á A. N. L., (e lida no Rio de Janeiro a 13 de maio ultimo. (Nota de Red.), tive occasião de escrever: «Atravez de taes lutas a A. N. L. transformar-se-á num grande movimento de massas e, nas condições actuaes do Brasil, póde chegar rapidamente a ser uma grande organisação popular-nacional-revolucionaria, capaz de sustentar a luta de massas pela installação de um governo popular nacional revolucionario em todo o Brasil».

Neste artigo desejo sómente explicar com mais clareza o meu pensamento, accentuar qual a posição que, nós comunistas, tomamos frente a um governo popular nacional revolucionario e quaes são as tarefas que d'ahi decorrem para o nosso Partido.

Torna-se cada dia mais insuportavel a situação da grande massa trabalhadora de todo o paiz. Não preciso aqui accentuar a que extremos chega, nos dias de hoje, uma situação por todos conhecida e tão profundamente sentida pelas grandes massas trabalhadoras das cidades e dos campos.

E' um facto que os imperialistas descarregam sobre as colonias e semi-colonias o grande peso da crise mundial do capitalismo, utilizando para tanto a venalidade, a corrupção e a decomposição das classes dominantes em taes paizes, isto é, os grandes latifundistas e capitalistas. A negociata immunda dos marcos compensados é o melhor indicio dos extremos a que chegam as classes dominantes no Brasil, entregando de graça ao hitlerismo sanguinario a producção arrancada pela força ao suor e ao sangue da grande massa trabalhadora do paiz. Emquanto os camponezes que cultivam o café e o algodão morrem de fome no interior do paiz, os latifundistas, os grandes capitalistas e os banqueiros nacionaes, por intermedio de seus agentes integralistas, vendem ao fascismo assassino de Hitler, a quem entregam de mão beijada para a guerra contra a U. R. S. S. a producção roubada ás grandes massas trabalhadoras do paiz. Simultaneamente as fronteiras do nosso paiz são abertas á invasão militar japoneza e mesmo contra os dispositivos de uma Constituição que ainda não tem um anno de vida, Vargas chega ao despudor de em sua primeira mensagem «constitucional» apresentar-se abertamente como agente commercial do imperialismo japonez, exigindo a entrada de, pelo menos 40.000 emigrantes no Brasil durante o anno de 1935, isto é, 40.000 homens preparados ideologica e praticamente para a occupação de facto do paiz pelo imperialismo japonez.

Frente a uma tal situação, o proletariado, as grandes massas de trabalhadores do campo, os soldados e marinheiros e com elles os melhores officiaes, aquelles que não se vendem ao imperialismo, os intellectuaes honestos, os artezãos, os pequenos commerciantes e os pequenos industriaes, a grande massa juvenil que aspira por melhores dias, toda a immensa massa de milhões da população trabalhadora do Brasil quer liquidar, o quanto antes, o governo podre, assassino e ladrão que hoje a domina e a humilha. As massas querem lutar e em muitos pontos do paiz já manifestam claramente a vontade de luta que as empolga. Não sómente as greves do proletariado industrial e dos transportes e as greves dos empregados commerciaes e publicos; são as lutas armadas dos camponezes e operarios agricolas nos mais diversos pontos do paiz, as manifestações com que soldados e mesmo officiaes declaram-se dispostos a apoiar e tomar posição de destaque na luta contra o imperialismo, o feudalismo e o integralismo, são todos os que soffrem com a dominação imperialista, inclusive os pequenos commerciantes e pequenos industriaes, a tomarem posição para os combates decisivos que todos aguardam com esperança e ansiedade.

O quadro politico brasileiro torna-se cada dia mais claro para as massas trabalhadoras, e todos os esforços feitos pelas classes dominantes em sentido contrario são inutilisados pela propria situação concreta. De um lado reunem-se as forças da reacção: o governo de Vargas com todos os seus satelites; a «opposição» de Bernardes-Borges-Mangabeira, opposição castrada e incapaz mesmo de exercer o papel que lhe cabe na defeza dos interesses imperialistas e latifundistas, tal o medo que tem das grandes massas trabalhadoras; e finalmente o integralismo que, como força de choque, procura organisar uma base de massas para a reacção utilisando

(Conclue na 8ª pagina)

FARRAPOS

(Para «A Classe Operaria»)

PORTO ALEGRE, maio de 1935. — No anno de 1835, o povo explorado e opprimido do Brasil, farto de supportar as miserias impostas pela Regencia feudal, levantou seu grito de revolta contra a tyrannia dos oppressores. Era a guerra dos Farrapos, que durou de 1835 a 1844- na qual o povo trabalhador e honesto, illudido pelas promessas dos caudilhos como Bento Gonçalves e outros (aqui no Rio G. do Sul), travou lutas encarniçadas durante 9 annos, morrendo milhares e milhares de pessoas em beneficio de um punhado de ricaços. A falta de uma direcção firme, sincera e tenaz que levasse até o fim as aspirações daquelle povo decidido, foi substituida pela traição dos chefes, que desviaram a luta das massas revoltadas, trahindo-as miseravelmente.

O anno que atravessamos (1935) mede um seculo daquella época. Muitas lutas o povo trabalhador opprimido tem travado nesse intervallo, e a sua situação é cada vez peor.

O governo feudal-burguez de Flores da Cunha e companhia prepara-se para commemorar o primeiro centennario dos Farrapos com festas e pompas, acompanhadas de uma febril preparação militar. Que significa isso? Isso significa que Flores e seus comparsas, fazendo de vez em quando a «briga de comadres» com Getulio & companhia, por causa da partilha imperialista, ameaçam tornar o Rio Grande do Sul «independente» para que possam vender melhor todo o Estado ao imperialismo que bem entenderem.

Por isso, procuram dar um molde de caracter guerreiro em tudo, inclusive neste centennario farroupilha, com o mais deslavado chauvinismo regional, tanto nas casernas como nas escolas e nos clubs. Arma e apoia os bandos sinistros do integralismo, desde as creanças innocentes de 5 annos até os adultos ingenuos ou mercenarios.

O povo trabalhador e opprimido, que soffre e sangra com os salarios de fome, impostos pesadissimos e outras cargas intoleraveis, juntamente com os soldados e marinheiros, que já conhecem a dura experiencia dos golpes de 1830 e 32, responderá, organisado, em lutas decisivas, não por uma independencia golpista de qualquer Flores da Cunha ou qualquer Plinio Salgado que appareçam, mas sim contra os inimigos do povo, contra o imperialismo e seus bandos golpistas feudal-burguezes, contra os grandes proprietarios de terras, que arrancam aos peões, aos camponezes pobres e médios a ultima gotta de energia por meio da rapinagem «legalisada» pela justiça de classe das camarilhas dominantes.

A luta pela verdadeira independencia, não só do Rio Grande do Sul mas de todo o Brasil, é a luta pela expulsão do imperialismo, pela confiscação de suas emprezas. E' a luta pela tomada das terras dos latifundios e sua divisão entre todos os trabalhadores do campo. E' a luta pelas liberdades democraticas da população trabalhadora e pelas melhorias immediatas de suas condições de existencia e de trabalho.

Essa luta só pode ser feita pela população sacrificada e opprimida, dirigida e orientada pelo seu partido de classe, o Partido Communista do Brasil (secção da IC), e não pelos lacaios reaccionarios e traidores do velho museu do regime feudal-burguez em decomposição, que nunca fizeram outra coisa senão prender, espancar, assassinar, condemnar á fome e roubar por todas as formas o povo trabalhador do Brasil!

Abaixo as manobras guerreiras do farroupilhismo de Flores e companhia! — *R.*

UMA TAREFA IMMEDIATA

Todos nós estamos de acordo em admittir que a situação do nosso paiz é tal que nos obriga a reflectir sobre o seu desenvolvimento e sobre a tarefa que o nosso Partido terá de cumprir, como guia do proletariado e dos camponezes, num futuro proximo.

As perturbações clamorosas da vida politica de varios Estados federados, os "ás armas!" que se repetem da parte do governo central, a recente "lei de segurança," são indicios eloquentes das difficuldades que encontram os actuaes governantes para dominar a vida politica do paiz.

Num paiz como o Brasil, onde por falta de uma forte burguezia nacional, a machina estatal não póde regular as suas funcções no sentido da defeza de interesses homogenios nacionaes, porque é submettida aos contra-golpes de situações improvisadas pelas combinações e contrastes de forças que dominam do exterior torna-se cada vez mais frequente a perturbação periodica do equilibrio — sempre instavel — do apparelho governamental. E' essa a razão por que se justificam os tão frequentes "levantes militares", os "golpes de Estado" e as "revoluções", que são os caracteristica dos paizes semi-coloniaes, como os da America do Sul, entre os quaes está o Brasil.

E' facil prever que o novo "golpe" que está amadurecendo em nosso paiz, distinguir-se-á dos precedentes por sua profundidade e vastidão, pois a crise continua, ha annos, a incidir fortemente sobre os interesses de todas as camadas da população trabalhadora, em conjunto com as classes medias. O aspecto mais forte desse phenomeno nos é offerecido pelas numerosas agitações de operarios e camponezes, e pela fermentação das camadas populares que se exprime na sua participação activa nos diversos movimentos opposicionistas, dos quaes o mais importante foi o da constituição da Alliança Nacional Libertadora.

Alem disso, a experiencia da ultima "revolução" tem ensinado a todos que a "substituição" de chefes e de governos não é uma "solução" revolucionaria do problema. Por tudo isso é que nós podemos falar de "radicalização das massas".

Mas, aqui, surge uma questão de importancia fundamental para cada communista que considere em toda a sua gravidade o problema da revolução em nosso paiz. E a questão é essa:

— Em que proporção o nosso Partido "registra" esse phenomeno?

E' claro que se, como todos nós cremos, nos achamos num periodo de maturação de uma situação revolucionaria, nosso Partido, como orgão que se propõe á tarefa de vanguarda na luta decisiva, deve, desde já, adquirir a previsão e a segurança de poder cumprir essa sua tarefa.

E quaes são os elementos mais importantes dessa previsão e segurança? A resposta pode ser uma só. De um lado, a extensão gradual e continua da influencia do nosso Partido entre as massas, e de outro lado, o augmento e o fortalecimento de seus quadros, de sua rêde organizativa e o aperfeiçoamento de todos os seus organismos.

Pois bem, no tocante á extensão da influencia nosso Partido, achamos que não ha razões de duvidas. Mas a respeito do augmento de seus quadros — augmento que logicamente, deveria ser o effeito consequente — podemos affirmar a mesma coisa? A resposta, parece-nos, não pode ser de todo affirmativa.

E, si, effectivamente, a realidade é essa, quaes as causas da mesma?

Ao envez de uma pesquiza das causas de um tal lado negativo — o que, muito provavelmente, nos levaria apenas a um desfecho de ataques escriptos e verbaes contra o costumeiro sectarismo — parece-me bem melhor, util e efficaz que "cada companheiro" encare seriamente esta tarefa, isto é, que cada cellula se proponha a realizar o programma de augmentar os seus membros numa medida correspondente ás suas possibilidades reaes — possibilidades que, pelas razões supra, não se podem negar.

Não é justo dizer-se que "nós não podemos esperar as massas". A questão, para nós, é a de IRMOS A'S MASSAS. São, pelo contrario os acontecimentos que "não nos esperam" e que, por isso, não nos obrigam a estarmos preparados para enfrental-os e, sobretudo INTERVIR nelles afim de encaminhal-os para uma solução revolucionaria.

Porém, intervir, significa ter algumas forças vivas e promptas. Não devemos, portanto, nos embalar na rosea esperança de que essas forças as recrutaremos no acêso da luta. Tenhamos sempre em mente que os resultados concretos dessa luta serão obtidos na proporção dos esforços que tivermos feito em nos preparando para ella.

Não se deve deduzir do que acima está escripto que para nós a questão essencial é a do "numero" dos membros do nosso Partido. Voltaremos ou-

tra vez sobre esse assumpto, mas, neste artigo, queriamos encarar o phenomeno da sua importancia. E, sobretudo, queriamos chamar a attenção dos camaradas sobre um dos lados negativos da nossa actividade, isto é, pôr em evidencia a "desproporção" existente entre o innegavel extender-se da influencia do nosso Partido sobre as massas e aquillo que deveria ser o effeito consequente: o augmento dos nossos effectivos.

Um Camarada

O terror fascista na Allemanha

Elze Steinfurt á disposição da "Gestapo"

A quatro de Maio ultimo, realizou-se em Berlim o sempre adiado processo contra Elze Steinfurt. O tribunal declarou que Elze possivelmente exercera actividades politicas, o que, porém, não podia ser comprovado. Mas nem por isso deixou ella de ser condemnada a um anno de prisão, que, sommando aos dois que vem soffrendo, formam treis annos de torturas, miserias e humilhações.

Qual será a sorte de Elze Steinfurt na prisão, á disposição da "Gestapo", policia secreta do Estado? E' bem facil de imaginar. Apezar da declaração do tribunal de que Elze é innocente, querem os sanguinarios fascistas fazer apodrecer nas masmorras essa mulher, cujo marido foi assassinado pelos bandos fascistas em 2 de fevereiro de 1934.

Mais uma vez dirigimos a todos os trabalhadores, especialmente ás mulheres trabalhadoras, um appello de emergencia afim de que façam todo o possivel para arrancar Elze Steinfurt das mãos sanguinarias dos carrascos fascistas.

> **A** propaganda de paz nos tempos presentes que não esteja acompanhada de appellos para as acções revolucionarias das massas só serve para semear illusões, confundir o proletariado, infundindo-lhe confiança no humanismo da burguezia e convertendo-o a joguete nas mãos da "diplomacia" secreta.
>
> LENIN

Aos operarios e empregados da Light

UNI-VOS!

Dia a dia tornam-se insustentaveis as condições de vida do proletariado e das massas populares. São milhares e milhares de brasileiros e de trabalhadores estrangeiros vivendo no Brasil que soffrem no momento actual as consequencias directas do regimen feudal-burguez já em decomposição, concretisada no desemprego em massa, excesso de horas de trabalho, rebaixamento dos salarios, augmento de impostos sobre os generos de primeira necessidade e sobre os pequenos e medios negociantes e proprietarios, negação do reajustamento dos civis e restricção as dos militares.

Emquanto o povo brasileiro é, cada vez mais, reduzido á fome e á miseria, são innumeras as commissões do actual governo que vão á Europa e á Norte-America, a titulo de negociar emprestimos, entregar de mão beijada as fontes de materia prima e os ultimos reductos da economia nacional aos magnatas do imperialismo que nos escravisam.

As camarilhas dominantes, na concretisação da sua obra infame, a pretexto da electrificação da Central do Brasil, acabam de hypothecal-a aos magnatas da Metropolitan Wicker's. E não satisfeitas com isso, provocam cynicamente a falencia do Lloyd Brasileiro, para assim entregal-o ás tenazes de ferro do imperialismo.

E nós, trabalhadores da Light, soffremos a exploração directa do imperialismo e do governo que o defende e que gasta 10.400 contos de réis em um passeio á Argentina e ao Uruguay, que garante os lucros da Light, que só no anno de 1934 foi de........ 203.500 000$000, lucro esse arrancado do suor dos trabalhadores da Light e do povo brasileiro. Assim é que a Light pode pagar a Mr. Barton, chefe das officinas de Triagem, o qual nada produz, 400 libras por mez ou sejam 36:000$000 ao cambio actual, o que vem a ser 1:200$000 por dia!

Não podemos e não devemos supportar por mais tempo esse estado de cousas. Somos quasi 20.000 trabalhadores e nossa união representa uma força, capaz de conseguir-nos melhores condições de vida e de trabalho. Disso já demos provas nos dous movimentos grevistas de 1932 e o inicio de um terceiro na manhã de 28 de Agosto de 1934, movimentos iniciados pela primeira e quarta secção de bondes. Embora esses movimentos não fossem coroados de exito pela acção sangrenta da policia de Getulio, ficou demonstrado que nós, trabalhadores da Light, somos capazes de lutar por nossas reivindicações. É baseados nesse exemplo de combatividade já por nós demonstrado, é que os donos da Light procuram nos illudir por todos os meios e modos, inclusive dividir-nos, como seja com o reconhecimento do seu syndicatinho, a perseguição aos nossos legitimos defensores no C. O. E. L. e mandando para lá os seus agentes patronaes, para nos delatar perante a Empresa e nos apontar á Policia como «máos elementos». Entre esses provocadores, os que mais se destacam pela sua obra infame são Pedro Tavares, Julio Soares dos Santos, Cyrillo, João Antonio Jacob, Affonso Rodrigues.

Para nos illudir ainda mais, vem a promessa de 8 horas de trabalho para todos descanso semanal, pago para todos augmento de salarios e muitas cousas mais.

O que vemos na pratica, companheiros? Perseguições, notas secretas, demissões e dispensa em massa, 10 e 12 horas de trabalho, a demissão de Miguel Moreira por ter representado o C. O. E. L. no Congresso de Unidade Syndical, a farça do Plano Terrorista do Leme, arranjado pela Light e a policia com o objectivo de prender, deportar e demittir por «abandono de emprego» os companheiros que cogitavam de arranjar uma tabella de augmento de salarios.

Por isso, devemos sem perda de tempo organisar e desencadear a greve pelos nossos direitos, e nessa luta, contando com o apoio do publico, que é tambem vilmente explorado pela Light. Devemos ingressar em massa no C. O. E. L. e de lá expulsar os individuos que, a soldo da Light, procuram enfraquecer o nosso Centro, desacreditando-o perante a collectividade.

Companheiros, cessemos por um momento as nossas divergencias politicas e façamos uma solida frente unica de apoio de adhesão á Alliança Nacional Libertadora que tem á frente o anti-imperialista Luiz Carlos Prestes!

Avante, companheiros! O momento exige acção immediata. Devemos desde já começar a formação de amplos comités de frente unica, em todos os recantos da Light, comités esses esses que em nome dos companheiros levem o programma de reivindicações ao conhecimento da Administração, para uma resposta clara e definida.

Só por meio de greve victoriosa é que obteremos melhores condições de vida e de trabalho, augmento de salarios, descanço semanal pago, 8 horas de trabalho, garantia de emprego, após 2 annos de serviço, hygiene nos locaes de trabalho, abolição da nota secreta, volta dos trabalhos dos demittidos por questões syndicaes ou sociaes.

Abaixo o governo esfomeador e sanguinario de Getulio! Abaixo a «Lei Monstro» e o Integralismo!

Viva o Governo Popular Nacional Revolucionario de Luiz Carlos Prestes!

Amancio Lins

Como os trabalhadores argentinos manifestaram a sua repulsa a Getulio e Justo

Communicam os nossos camaradas do Comité Local do Partido Communista do Avellaneda:

«O Comité Local do Partido Communista de Avellaneda, Provincia de Buenos Ayres da Republica Argentina, por motivo da vinda a nosso paiz de Getulio Vargas, representante da grande burguzia e fazendeiros brasileiros, manifestou publicamente, nos dias 22 e 24 do corrente, com dois comicios, sua repulsa aos oppressores do povo que trabalha e soffre do Brasil, contra a «Lei de Segurança Nacional», qualificada por vosso povo de Lei Monstro». Temos manifestado, com a massa argentina, nossa solidariedade fraternal de classe, que enviamos por meio da presente, e vos concitamos a continuar firmemente a luta, unidos em uma só frente de acção commum, com todo o proletariado e camadas populares do paiz, até lançar por terra a «Lei de Segurança Nacional» e o regime de exploração imperialista-feudal, até a luta pelo governo Operario e Camponez.

Com saudações fraternaes e um viva ao povo trabalhador do Brasil — O SECRETARIO.

Todas as Nossas Forças pela Instauração de um Governo Popular-Nacional-Revolucionario no Brasil

Por B. B. B.

O ponto central nas discussões da reunião do C. C. que se realisou de 18 a 20 de maio ultimo, foi a questão da revolução democratico-burgueza (agraria e anti-imperialista). Já num artigo anterior, na "A Classe Operaria" (numero 180 de 1 de maio de 1935) demonstramos a significação e o papel dos soviets na revolução democratico-burgueza e para o seu desenvolvimento ulterior até a revolução socialista, no Brasil. Mas encontramo-nos frente á tarefa de desenvolver a revolução democratico-burgueza, no Brasil, que no começo do tal desenvolvimento não existem ainda soviets. O C. C. dedicou uma grande attenção a esta questão e desenvolveu uma linha clara que corresponde á situação actual do Brasil. A instauração do poder sovietico dos operarios, camponezes e soldados no Brasil é o grande objectivo estrategico do P.C.B. Queremos realizar este objectivo não somente rapido mas sobre a mais ampla base. Não queremos somente no interior de alguns Estados, sobre uma base estreita, instaurar o poder sovietico, mas queremos dirigir as amplas massas de trabalhadores, as grandes massas do povo do Brasil atravez as diversas etapas da revolução democratico-burgueza á victoria decisiva sobre os exploradores estrangeiros e nacionaes. Para attingir este objectivo o Partido deve trabalhar com a maxima energia pela formação da mais ampla frente popular contra o imperialismo, o integralismo e o feudalismo.

O C.C. constatou, na analyse da situação do paiz que as condições das amplas massas tornam-se cada vez mais insuportaveis, que o imperialismo prepara novas guerras (já começadas na China, no Chaco e na Africa), que o imperialismo para superar a crise mette suas garras ferozes cada vez com maior violencia nas entranhas dos paizes coloniaes e semi-coloniaes (como o Brasil). A escravisação do nosso paiz ao imperialismo augmenta cada vez mais. Com este processo augmenta a miseria das massas; augmenta a desmoralisação, a corrupção, a desintegração no campo dos grandes capitalistas e latifundistas e de seus governos (tanto no governo federal, como no dos differentes Estados). Opera-se rapidamente em todo o paiz uma differenciação e reagrupamento de forças. O governo Vargas torna-se cada vez mais fraco. Elle não realizou uma unica de suas multiplas promessas. Elle vê a avalanche popular que se approxima e que o vae varrer. Para fazer frente a esta avalanche roubam-se ás massas populares todos os seus direitos e contra ellas são applicadas leis reaccionarias. O governo Vargas allia-se com todos os elementos reaccionarios; favorece o movimento fascista e semi-fascista, orienta-se a um compromisso com taes elementos e torna-se, cada vez mais, uma simples agencia do imperialismo estrangeiro.

Os capitalistas estrangeiros igualmente reconhecem claramente que se approxima a tempestade da revolução democratico-burgueza no Brasil. Comprehendem a desagregação crescente que se opera no governo Vargas. Por isto elles tratam (e com elles os grandes latifundistas e os capitalistas nacionaes) de assegurar-se contra a revolução, creando as organisações do terror integralistas. As organisações integralistas devem impedir os movimentos das amplas massas e ajudar a supprimil-as, quando estas lutam contra os imperialistas e latifundistas. Tornam-se cada vez mais fortes os agrupamentos dos imperialistas, grandes capitalistas e latifundistas que querem collocar os chefes integralistas como seu braço executor, como seu governo, para continuar a oppressão e para o massacre sangrento das massas do Brasil. E' por isso que a luta contra o integralismo e contra os golpistas reaccionarios a elle ligados é da maior significação.

Por outro lado, as amplas massas populares se reunem para a luta. O C.C. viu de uma maneira justa a significação que tem para as lutas revolucionarias que se avisinham a formação desta ampla frente popular. As grandes ondas de greves de centenas de milhares de operarios, a estreita ligação das reivindicações economicas com as politicas, o desejo dos operarios de chegar á unidade syndical, que encontrou a sua expressão no Congresso de Unidade Syndical, as novas greves que se annunciam, tudo isto demonstra a revolucionarisação crescente de massas cada vez mais amplas do proletariado.

E' verdade que não nos encontramos ainda frente a grandes lutas dos camponezes e operarios agricolas que correspondam á situação (e isto devido em grande parte á insufficiencia de nosso trabalho), mas o descontentamento e a vontade de luta dos camponezes crescem rapidamente e com um bom trabalho do nosso Partido as massas camponezas se lançarão á luta pela realização de suas reivindicações e para tomar a terra dos latifundistas.

Outra prova do grande movimento popular é o rapido crescimento da Alliança Nacional Libertadora. As massas de todo o Brasil affluem á Alliança Nacional Libertadora, porque ella appella para a luta contra o imperialismo, o latifundismo e o integralismo. Este movimento popular comprehende hoje um grande numero dos melhores intellectuaes e da juventude combativa; conta com a sympathia de amplas massas de soldados e de muitos dos melhores officiaes; ganha massas cada vez mais amplas da pequeno-burguezia e penetra nas aldeias e nos dominios do latifundismo; a elle se une a massa organisada e provada pela luta do proletariado brasileiro, o qual se torna cada vez mais consciente do seu papel como dirigente que realisa a hegemonia na luta nacional revolucionaria libertadora.

Sabemos muito bem que existem ainda na A. N. L. opiniões nacional-reformistas e illusões, especialmente entre os elementos pequeno-burguezes. Mas o progresso do movimento, a participação concreta nas lutas e as grandes tarefas do futuro farão que este movimento se torne cada vez mais poderoso, claro e consistente da sua finalidade. Isto será garantido pelo grande trabalho que realisarão os operarios revolucionarios nestas organisações. Isto será garantido tambem pelo dirigente que a A. N. N. collocou á frente de sua organisação — o camarada Luiz Carlos Prestes, [illegible]e, com a sua carta, esclareceu a o[illegible]tação nacional revolucionaria da A. N. L. e que no momento opportuno, occupará seu posto, no Brasil, como dirigente, organisador e lutador do movimento popular nacional revolucionario.

Com o crescimento do movimento popular nacional revolucionario abrem-se novas e grandes perspectivas. Achamo-nos frente á tarefa e tambem á possibilidade de resolver a questão do poder pela instauração de um governo popular nacional revolucionario, o qual, construido sobre uma ampla base, pode apoiar-se em 90% da população e em grande parte das forças armadas.

Devemos impedir a volta da tyrania de Bernardes e o terror dos integralistas; devemos organisar a queda da agencia imperialista que é o governo de Vargas; devemos lutar activamente pela instauração de um governo popular nacional revolucionario, o qual realise energicamente uma serie de tarefas importantes, necessarias para o Brasil e para a vida de suas massas trabalhadoras. Entre outras, estas tarefas, são: a luta contra o imperialismo (não pagamento das dividas extrangeiras, confiscação e nacionalisação das empresas imperialistas, mobilisação das massas contra os ataques do imperialismo); a luta contra o latifundismo (liquidação dos tributos feudaes e ajuda aos camponezes, apoio ás lutas dos camponezes pela distribuição da terra dos latifundistas, da igreja e das plantações imperialistas; luta pelos interesses dos operarios da juventude, da pequeno-burguezia (augmento de salario, reducção da jornada de trabalho, opportunidade de trabalho para os sem trabalho, apoio da luta da pequeno-burguezia contra os monopolios, etc); luta pelos direitos democraticos das massas trabalhadoras (liberdade de organisação, de imprensa, de reunião, etc).

Este governo popular nacional revolucionario só pode ser instaurado pela mais ampla luta de massas. O Partido Communista comprehende perfeitamente que deve dar a maxima direcção a esta luta de massas.

Os communistas vão lutar na primeira linha, um passo na frente das massas e indicar-lhes o caminho. Mas o Partido Communista sabe tambem que na situação actual e com a relação de classes actual no Brasil e frente ás tarefas da revolução democratico-burgueza, impõe-se a creação da ampla frente popular. E no interior desta frente popular a A. N. L. tem uma tarefa formidavel a cumprir. Ella deve reunir os milhões das massas populares do Brasil numa força irresistivel. Ella deve despertar e fazer crescer nas massas populares a vontade de chegar ao poder. Ella deve tornar-se, ella propria, a expressão, a portadora e a organisadora desta vontade de chegar ao poder das massas populares.

Apresentar-se-á a questão: em que se vae apoiar o governo popular nacional revolucionario? A luta pelo poder e pela conservação do poder apresenta já a questão do armamento. Além dos sectores revolucionarios das forças armadas, vão principalmente tomar as armas os operarios, a juventude revolucionaria e os camponezes. Estas forças devem ser, como poder organisado, o apoio firme do governo popular nacional revolucionario.

Durante taes lutas os syndicatos vão desenvolver-se de maneira potente, por toda parte serão creados comités de fabrica, o conjuncto do proletariado e suas organisações serão um apoio firme do governo popular nacional revolucionario e simultaneamente representarão os interesses dos operarios.

Os camponezes, na sua luta contra o feudalismo vão organisar ligas camponezas, comités camponezes e destacamentos de guerrilheiros, que serão outro apoio do governo popular nacional revolucionario. Agregue-se a isto as organisações nacional-revolucionarias da juventude e das mulheres. Estas forças serão invenciveis si a A.N.L. e o governo popular nacional revolucionario se unificam, dirigindo-se na luta contra o imperialismo e pela libertação nacional do Brasil, na luta pela realisação das reivindicações parciaes quotidianas das amplas massas trabalhadoras — pelo pão e pela terra.

Nesta luta desenvolver-se-á cada vez mais potente a hegemonia do proletariado, como tambem a influencia e a direcção do Partido Communista, o que é a garantia para o desenvolvimento ulterior da revolução democratico-burgueza. Neste desenvolvimento ulterior, pela participação cada vez maior das massas, e pelo crescimento cada vez maior das organisações e pelo armamento das massas encontram-se os elementos para a passagem aos soviets e as bases potentes para sua formação. O C.C., dando uma perspectiva clara para a primeira etapa da luta pela libertação nacional e social do povo brasileiro, obriga ao mesmo tempo a todo Partido a fazer o maior esforço para vencer, no caminho da luta por este objectivo, todas as debilidades no trabalho, na organisação e todos os desvios na applicação de uma tactica de frente unica, ampla e revolucionaria.

Esclarecimento

Para evitar confusões, esclarecemos a todos os membros do Partido e sympathisantes que o camarada MIRANDA passou a assignar seus artigos em A CLASSE OPERARIA com o nome de A. Maciel Bonfim.

A grandiosa demonstração anti-integralista de S. Paulo marcou retumbante victoria das massas populares contra a reacção. Intensifiquemos a luta pela dissolução completa do Integralismo!

VIVA A PAZ!

COM AS ARMAS NAS MÃOS DO POVO, VOLTADAS CONTRA OS ABUTRES IMPERIALISTAS E LACAIOS NACIONAES!

Toda a imprensa burgueza proclama aos quatro ventos a cessação da guerra do Chaco. Attribuem este facto ás tendencias «pacifistas» dos sanguinarios Getulio e Justo e á intervenção do ministro Macedo Soares, que apparece tambem como «o grande pacificador da America». O cynismo desta gente não tem mais limites, e elles não se dão mais conta da sua propria semvergonhice.

Durante mais de trez annos, correu o sangue de mais de cem mil trabalhadores nas planicies do Chaco. Durante mais de trez annos, esmagados sob o mais massacrador dos terrores, sob uma oppressão sem limites, as massas trabalhadoras da Bolivia e do Paraguay eram atrastadas para a sangueira hedionda, para sacrificios e soffrimentos incriveis. Os abutres imperialistas, apoiados pelas camarilhas feudaes e clericaes da Bolivia e do Paraguay, precisavam de sangue. As fabricas de armamentos precisavam dar sahida a seus stocks. A Standard Oil, companhia americana de petroleo, que domina a Bolivia, durante trez annos disputou á Royal Dutch, ou grupo Shell, companhia ingleza de petroleo que domina o Paraguay, a posse do territorio petrollifero do Chaco. A propria imprensa burgueza, embora o seu cynismo patife, não poude mais esconder este facto. Nossos irmãos indios e trabalhadores da Bolivia e do Paraguay eram cruelmente massacrados para defender os interesses dos bandidos imperialistas, americanos e inglezes, que querem fazer de toda a America do Sul e do Caribe, como das demais partes do mundo, paizes de escravos, campos de sangueiras para seus apetites de chacaes.

Quando no Brasil e em outros paizes as massas populares, tocadas de indignação contra a sangueira sem nome do Chaco, iam ás ruas protestar, tanto o bandido, assassino e sanguinario Getullo, como o não menos patife Justo e os degenerados Macedo Soares e Saavedra Lamas, mandavam cynicamente metralhar as massas que protestavam contra o massacre do Chaco. Assim aconteceu na Argentina e em muitos paizes da America do Sul, assim aconteceu no Rio de Janeiro, na chacina de 23 de Agosto, em que os bandidos do governo do Brasil satisfizeram a sua volupia de chacaes com o sangue das massas populares.

O clero brasileiro, com o infame D. Sebastião Leme á frente, sempre se deliciaram com o massacre das massas populares que lutavam contra a guerra. Sempre concordaram com a sangueira do Chaco, sempre pregaram o massacre do povo, juntamente com os integralistas, que pregam a guerra como «uma necessidade» para exercer as virtudes da raça». Agora, os bandidos de batina mandam tocar os sinos de regosijo pela paz, mas ainda não estão fartos da sêde de sangue do povo trabalhador.

O Papa e os bispos que agora hypocritamente cantam a paz são os mesmos que sempre dirigiram os massacres de indios, os quaes eram justificados antigamente por um Papa «infallivel», decretando que os indios, como os negros, não tinham alma e podiam ser assassinados pelos brancos como se mata qualquer bicho do mato para comer.

Lenine, o maior de todos os antiguerreiros, o maior dos pregadores da luta pela paz e pela Revolução, e da acção revolucionaria das massas contra as guerras imperialistas e de rapina, teve palavras energicas contra os fazedores da guerra. E' ainda sob a orientação de Lenine que no mundo inteiro as massas lutam contra a guerra e pela Revolução. Essas lutas cada vez mais se intensificam e tomam um caracter revolucionario mais profundo.

E' justamente por causa disto que cessará a guerra do Chaco. E' por causa da pressão das massas de toda a America do Sul e Central e do mundo inteiro que os abutres imperialistas e seus lacaios são obrigados a fazer a paz momentanea ou a tregua. Mas a luta entre os imperialistas continúa sobre um outro terreno e continuam de pé em toda a parte os motivos da guerra e os perigos de novos conflictos. No Chaco, elles já tinham medo da revolução em tempo de guerra, portanto, da guerra civil. As massas trabalhadoras da Bolivia e do Paraguay, não querendo mais ouvir os «patrioteiros», não querendo mais serem commandadas por officiaes russos brancos e allemães e de outros paizes, inclusive officiaes brasileiros, que os levavam para a guerra, e não querendo mais obedecer ao commando dos officiaes de seus paizes, lacaios dos imperialistas, já se revoltavam, viravam as armas contra seus agaloados de todas as nacionalidades, resistiam a morrer, resistiam ao massacre. Levantavam-se em toda a Bolivia e Paraguay, milhões de braços indignados de viuvas e de orphãos. As massas, desesperadas, já resistiam a serem massacradas e marcham para a revolução nacional-libertadora da Bolivia e do Paraguay contra os imperialistas, contra os senhores das terras e das minas.

Da Europa, os grandes anti-imperialistas e lutadores pela paz, Henri Barbusse e Luiz Carlos Prestes, já faziam um grande appello a toda a America do Sul e Central para se desencadear grandes lutas pela cessação immediata da sangueira do Chaco. Uma commissão do Comité Mundial contra a guerra, o chamado movimento Amsterdam Pleyel, está de partida para o Chaco, para dali appellar para o mundo inteiro pela cessação da sangueira. Se tivemos este gesto nobre de revolucionario, por parte de um brasileiro como Luiz Carlos Prestes e um dos maiores motivos da cessação da guerra do Chaco, tivemos tambem a vergonha de vêr que officiaes brasileiros, como o tenente Nemo Canabarro Lucas, que, como mercenario a serviço dos inglezes, esteve na sangueira do Chaco, levando para a trincheira os pobres trabalhadores paraguayos, matando-os a serviço dos abutres imperialistas. Este tenente está hoje nas fileiras da Alliança Nacional Libertadora, e é preciso que todos o conheçam e exijam delle, de publico, um reconhecimento completo do seu passado criminoso, de massacrador mercenario e profissional, se não quizer que as massas do Brasil lhe dêm uma bella lição. Já dissemos que a violencia com que vamos levar a luta contra o imperialismo no Brasil vae obrigar a muitos agentes imperialistas a se desmascararem. Nós, trabalhadores do Brasil, não mediremos a violencia contra os imperialistas e seus agentes. Nós, trabalhadores do Brasil, vamos nos libertar e libertar a nossa patria sem medir o que isto vae custar aos inimigos dos trabalhadores. Nós venceremos esses canalhas imperialistas e todos os seus agentes.

Toda a America do Sul e Central marcha para a Revolução popular nacional libertadora, para a revolução que vae acabar com todas as guerras do Chhaco e Leticia. Sob a pressão da onda revolucianaria, os agentes imperialistas, o «pacificador» da ultima hora, Macedo Soares, tremendo de medo deante da indignação da massa, deante dos crescentes movimento anti-guerreiro, deante das desserções ás dezenas de milhares dos exercitos paraguayos e bolivianos, invadindo o territorio brasileiro, e tendo dentro do Brasil o apoio das massas populares em favor dos desertores, deante do appello de Prestes para a luta contra a guerra e pela Revolução, mudam de tactica, mandam cessar a sangueira, combinam outros planos de accordo com os imperialistas.

O grande pacificador do Chaco são as massas populares de toda a America do Sul Central, é o movimento antiguerreiro e revolucionario sob a orientação dos Partidos Communistas. A victoria é das massas populares de toda a America e do mundo inteiro. Celebremos esta victoria ao lado dos irmãos

A GUERRA NO CHACO

E os interesses em jogo nessa guerra

Para comprehender as causas da guerra do Chaco, que se arrasta por trez longos annos e o perigo que ha della alastrar-se por todo o Continente, transformando-se numa immensa fogueira sul-americana, é preciso conhecer os interesses em jogo e os paizes directamente interessados nella.

E' sabido que, atraz da Bolivia e Paraguay, estão os interesses dos magnatas dos Estados Unidos e da Inglaterra, lutando pela posse do petroleo chaquenho. Isto só, entretanto, não explica tudo.

Pelo lado da Bolivia temos, em primeiro lugar, os Estados Unidos lutando pelo petroleo chaquenho como fonte de materia prima. Ao mesmo tempo, isso serviria de base para os Estados Unidos concorrerem victoriosamente com o petroleo inglez da Argentina, facilitando-lhe a sua conquista e completando sua hegemonia sobre o mercado argentino e sul-americano de petroleo. Por outro lado, a conquista do Chaco pela Bolivia significaria a acquisição para esta dum porto no rio Paraguay, o que levaria os Estados Unidos a «vender» uma frota mercante e de guerra á Bolivia, que actualmente não possue nada disso.

Grandes capitaes seriam invertidos pelos magnatas de Wall-Street. Com isso, os Estados Unidos poderiam dar um golpe mortal no monopolio da navegação do rio Paraguay, hoje em mãos de Mianovich, companhia anglo-argentina.

As grandes companhias anglo-argentinas, situadas nas margens do rio Paraguay, fronteiras do Chaco, verdadeiras concessões que exploram por methodos semi-barbaros o tanino, a madeira, a agricultura, etc., passariam para proprietarios americano-bolivianos.

Eis o que explica o empenho e o au[xi]lio dos Estados Unidos á Bolivia [n]a actual guerra, for[n]ecendo-lhe d[in]heiro, armamento e até roupas de campanha para os soldados.

O Chile, que em tempos tomou Arica aos bolivianos, por ser uma rica região salitreira, tem todo interesse em que o escoadouro maritimo da Bolivia se realise pelo lado do Atlantico, pois do contrario a Bolivia pretenderia retomar Arica, ou outra região do Pacifico, pertencente ao Chile, todas, importantes regiões salitreiras, principal industria do Chile.

Eis os motivos da ostensiva defesa do governo do Chile á Bolivia e do seu auxilio com militares, operarios para a industria da guerra e o livre transito de armas e munições para os exercitos bolivianos pelo territorio chileno.

O imperialismo allemão, que tenciona abocanhar uma fatia do presunto sul-americano, por intermedio do Hundt, chefe do Estado Maior boliviano, toma posição.

Pelo lado do Paraguay, temos os interesses anglo-argentinos nas concessões das Companhias Casado, Pinasco, Sastre, etc., o monopolio da navegação no rio Paraguay, e o petroleo anglo-argentino, ameaçados pelos exercitos bolivianos. Além disso, o Paraguay, sem sahida para o mar, é uma verdadeira colonia argentina. Todo o seu commercio exterior é feito pela estrada de ferro que liga Buenos Ayres a Assumpção ou pelos navios da Companhia Mianovich.

E' por isso que os planos de guerra paraguayos são elaborados com a participação de officiaes argentinos e executados por russos brancos enviados pela Liga das Nações; é por isso que os fuzis dos soldados paraguayos levam o escudo da Republica Argentina, é por isso, finalmente, que a Inglaterra, na Europa, e a Argentina, na America, defendem intransigentemente os interesses do Paraguay.

O Brasil disputa com a Argentina a hegemonia da navegação pelo rio Paraguay, p[o]r meio duma frota maritima do Lloyd, que faz carreira entre Montevidéo (Uruguay) e Corumbá (Matto Grosso). Ao mesmo tempo, por outro lado, procura conquistar o mercado interno do Paraguay e o controle do seu commercio exterior.

Com esse objectivo, fez ha pouco tempo uma proposta ao Paraguay de puxar um ramal da Noroeste até Ponta Porã, devendo o governo de Assumpção trazer até ahi a sua via ferrea. O porto maritimo do Paraguay seria então Santos. A Argentina, porém, destruiu este plano. Ultimamente, uma companhia pseudo hollandeza renovou o mesmo plano, sendo que o de agora se faria por intermedio de Santa Catharina. Esta proposta, ao que nos consta, está em estudos, isto é, aguardando opportunidade.

Emquanto isso, porém, o sangue humano corre pelos pantanos do Chaco e os vendedores de armamentos realisam bons negocios e os «pacifistas» burguezes falam em prohibir as guerras.

Taes factos explicam o interesse pela paz no Chaco das chancellarias da Argentina, Brasil e Chile, o chamado A. B. C. e seus amos anglo-americanos.

E as «patrias», que os povos famintos da Bolivia e do Paraguay defendem com suas vidas preciosas no Chaco, são a presa sobre a qual corvejam os urubús e as hienas yankees e inglezas.

E' a sua maior escravisação que os soldados em luta no Chaco disputam encarniçadamente, a ferro e a fogo, em lances heroicos, dignos de melhor causa.

J. Barreto — Uruguay

Nota da Red. — Já estava composto o artigo acima, quando sob a poderosa pressão das massas laboriosas da Bolivia e Paraguay e do mundo inteiro os bandidos imperialistas e seus alliados feudal burgueses da America do Sul fizeram bimbalhar os sinos das igrejas em "louvor á paz".

O artigo, entretanto, que expõe as verdadeiras causas da guerra do Chaco, não perdeu a sua actualidade.

Ler, divulgar e auxiliar «A Classe Operaria» é dever de todo membro do Partido e sympathisantes.

A situação dos trabalhadores do Arsenal de Guerra

Leitores assiduos d'A CLASSE OPERARIA, destemeroso defensor e orientador do proletariado e das massas populares, solicitamos a publicação desta, que traduz a vida miseravel de cerca de mil chefes de familia, humilhados sob o jugo implacavel de alguns mesquinhos e nojentos officiaes do nosso glorioso Exxercito, tendo á frente a detestavel figura do tenente-coronel Theodoro Pacheco, implacavel executor do odioso RISG.

A's 7 horas da manhã, sob o olhar sisudo do celebre tenente-coronel, ingressamos no velho casarão do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro. Para penetrar na «sala de ponto», assim cognominada por nossos algozes, o cubiculo gradeado onde se acham installados dois relogios, ficam os operarios atravessados no leito da linha de bonde, sujeitos a um facil accidente, como já tem acontecido, tal a balburdia que se verifica a essa hora de homens, bondes, automoveis, etc. Esta scena se repete todos os dias, á tarde, ás 16,15 minutos. Após a passagem pela tal sala, dirigimo-nos á officina, para estarmos em nossos postos ás 7,15 minutos, impreterivelmente, com prejuizo de metade dos vencimentos caso isto não se verifique, apezar da tolerancia de 15 minutos que pagamos com a reducção do almoço para 45 minutos.

Ha tambem um outro cartão, com a designação da peça que se está executando, cartão este que tambem é marcado em relogios existentes nas officinas no inicio e no fim das horas de labor. Este serviço é feito sob a chefia de mestres, contra-mestres e operarios graduados, denominados «vira-latas», «damas de companhia», etc., que se prestam a capangas ou instrumentos nesta vergonhosa acção de oppressores de seus companheiros. Para sairmos das officinas, temos que solicitar licença ao capataz, como cães matriculados, pois se no pateo formos encontrados por qualquer de nossos algozes de alcatéa, lá se vão os nossos minguados mil réis relativos ao dia de trabalho. Si por qualquer motivo necessitarmos sair antes do meio dia, tambem nos privam do salario diario.

O pagamento é feito sem dia estipulado, e sob a balburdia infernal occasionada pela agglomeração das victimas que ao relento esperam os envolloppes e os insultos do famigerado militar, installado numa pequena sala.

Para maior humilhação, o mesmo é feito fóra do expediente, sendo que os aprendizes num dia e os officiaes no dia immediato.

Ha um cartaz que prohibe, por qualquer motivo, solicitarmos «valles», apezar do ganho e vencido o mez.

Ha um fichario phantastico para cada um de nós, tão enigmatico que ninguem, a não ser o cerebro doentio dos actuaes directores, pode comprehender.

Lacaios do imperialismo, praticam as mais serias injustiças, atirando-nos uns de encontro aos outros, para, como inimigos accerrimos, disputarmos nas ferramentas uma misera promoção que a lei nos faculta.

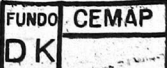
Companheiros ! Já é tempo de despertarmos da lethargia em que nos encontramos, unindo-nos cada vez mais para lutar pela nossa libertação.

Um grupo de operarios do Arsenal de Guerra

---

paraguayos e bolivianos, sob o signo da confraternisação revolucionaria; marchando para deante cada vez com mais audacia e enthusiasmo, para as lutas revolucionarias contra o imperialismo, contra os senhores de terra e pela libertação de todas as nações da America do Sul e Central. Celebremos a paz marchando cada vez mais acceleradamente [...] da guerra revolucionaria con[...]listas e pela installação de um Governo popular nacional revolucionario. Realisemos a palavra de ordem da paz, ligada com a palavra de ordem de acção, de luta, da Revolução Nacional Libertadora. Digamos bem alto: Viva a paz, com a expulsão dos imperialistas dos territorios de todos os paizes da America do Sul e Central; viva a paz, com as armas nas mãos do povo, voltadas contra os abutres imperialistas e seus infames lacaios nacionaes; viva a paz viva a insurreição armada de todo o povo pela expulsão dos imperialistas e dos latifundarios, pelas liberdades democraticas, pela libertação nacional do Brasil, do Paraguay, Bolivia e de todos os paizes da America do Sul Central, pela installação do Governo Popular Nacional Revolucionario, por pão, terra e liberdade!

A. Maciel Bomfim
(MIRANDA)

revolu[...]

Getulio e o golpe dos integralistas

Toda a população laboriosa do Brasil conhece, a estas horas, graças ao energico desmascaramento feito pela Alliança Nacional Libertadora, as manobras dos "chefes" integralistas, de accordo com Bernardes, Klinger e outros, visando, atravéz de um golpe, instituir no paiz uma dictadura terrorista que venha abolir as mais elementares conquistas democraticas do povo e erigir o machado, o oleo de ricino, o chicote, os carceres, os campos de concentração, etc., em systema de governo. Esse golpe significaria para o povo brasileiro maior oppressão, maior escravisasão do Brasil aos abutres imperialistas.

Mas, o que é preciso ficar bem claro é a posição de Getulio diante desse golpe. Como resultado da "Santa Alliança" concertada entre o grupo de Getulio e a ala da "opposição" feudal burgueza, "Santa Alliança" realizada apezar das contradições entre elles, esse golpe, no caso das massas se conservarem de braços cruzados, viria ao encontro dos planos das camarilhas dominantes e dos imperialistas de liquidação do movimento revolucionario do proletariado e das massas populares do Brasil. Entre um golpe dessa natureza e as perspectivas da Revolução por um Governo Popular Nacional Revolucionario, Getulio prefere entregar o governo aos bandos fascistas e aos grupos de "opposição", o que significa a continuação do dominio dos latifundiarios, burguezes e imperialistas.

D'ahi o governo de Getulio permittir que os integralistas se armem até os dentes para tentar, com actos de terror, abater o animo revolucionario das massas, que pelo contrario cresce a cada hora.

E', pois, contra o governo de Getulio, esse governo que serve de sustentaculo aos bandos de assassinos integralistas, que o povo trabalhador do Brasil deve concentrar sobretudo o fogo de suas lutas, pela derrubada desse governo e a implantação do governo popular nacional revolucionario.

A A.N.L. lançou a seguinte palavra de ordem: Greve geral em caso de golpe! O Partido Communista do Brazil (secção da IC) diz: Greves! Greves desde já contra o golpe integralista, pela derrubada do governo de Getulio e pela implantação do governo popular nacional Revolucionario!

Quem são os "chefes" do sigma em Barra do Pirahy

DAINIS KAREPOVS

O «chefe» Integralista de Barra de Pirahy é o fazendeiro Lincoln de Carvalho. Esse fazendeiro, que obriga seus colonos a vestirem a infame camisa-verde, mandou certa vez dar surras de ortiga em dois colonos delle. E de outra vez amarrou um camponez no rabo do seu cavallo e disparou o cavallo pela estrada.

E isso é bem facil de se acreditar quando se sabe que o fazendeiro integralista Lincoln de Carvalho é genro do fazendeiro «major» Gomes Graça (major da Guarda Nacional), que põe a sua propria mulher para catar café e diz, com cynismo, que «a mulher não dá mais nada mesmo, nem p'ra catar café serve mais»! Esse fazendeiro Lincoln de Carvalho, que ensina os filhos pequenos a fazer «anauê», é dono, junto com o sogro, de 3 ou 4 fazendas que occupam quasi toda a zona de Dores do Pirahy, no Estado do Rio. Uma dessas fazendas se chamo «Canto Alegre». Em «Canto Alegre» os colonos se contorcem de fome, enquanto o fazendeiro levanta o braço para o chefe integralista...

Entre os integralistas de Vassouras estão:

—O ex-delegado Sebastião Corrêa, conhecido pelas suas violencias contra a população.

—O medico Seabra Muniz, homem que deixa morrer doentes quando não têm dinheiro para pagar as receitas e não avia receitas de graça em sua pharmacia, mesmo para salvar a vida de um pobre — coisa que se póde provar facilmente.

—O contra-mestre da Fabrica S. Luiz, homem que ganha 3 contos de réis por mez e dono do principal hotel do logar — Hotel Brasil.

—E um ferreiro que por ter verhonha de ser operario assigna o nome escrevendo adiante: *industrial*.

Além destes, são «chefes» integralistas varios fazendeiros locaes.

São assim os «chefes» integralistas.

O DESPERTAR DA MULHER NO BRASIL

Inicia-se entre nós o movimento feminino pelas reivindicações e pelos direitos da mulher do Brasil. Não era natural que nesta hora em que o Brasil atravessa seus dias mais graves, seus mais serios momentos, que as mulheres, companheiras effectivas do homem no lar como no trabalho, continuassem inativas soffrendo em silencio toda a tragedia da fome e da miseria que ronda em torno de nós, invadindo nossos lares.

Não era mais possivel que a mulher do Brasil assistisse indiferente á miseria dos lares proletaris e á escravisação do nosso povo. Não era mais possivel que ella, ante o exemplo do que trouxe o fasismo na Allemanha e Italia para suas companheiras, continuasse indiferente, sem revolta e sem protestos á onda integralista que tenta esmagar o movimento revolucionario das massas populares e do proletariado do nosso paiz.

Cansadas da exploração de que são victimas dentro das fabrias, onde recebem um salario menor do que qualquer operario homem fazendo igual trabalho, sem direito á gestação e ao consequente reposo, a mulher trabalhadora, é apenas o unicamente para a sociedade em que vivemos, a procreadora, a machina de crear filhos, repartindo com o trabalho na fabrica o exhaustivo trabalho do lar. Dentro dos escriptorios ella é tambem e sempre a trabalhadora que produz e crea para receber ordenados que mal lhe chegam para comer. No funccionalismo publico como em todos os sectores de trabalho, ella substitue o homem justamente por isso sujeita-se a menor salario, e menor espirito de revolta.

Desde cedo é a mulher envolvida por toda uma série de preconceitos.

Dão-lhe o opio da religião mal ella abre os olhos, religião que a ensinará que foi tirada de uma costella de Adão (fabula premeditadamente creada para melhor dominal-a e obrigal-a a sentir-se inferior), a respeitar mandamentos que só a ella attingem porque só a ella esmagam e, a ver, como unia sahida para sua situação de escrava, o casamento, o lar, a celebre familia tão pregada pelos tristes de abbades e plinios salgados, aquelles mesmos que mercadejam as familias ou que as arrastam pelos cabarets com decotes provocadores (para alegria dos seus amigos tambem moralistas) e outras cousas deshonestas.

As leis dominantes e reaccionarias estão sempre de accordo em desprezal-as a um segundo plano e, quando lhes dão direito do voto é unicamente para aproveitar desses votos em favor do candidatos da Liga Eleitoral Catholica ou cousas semelhantes.

A mulher do Brasil começou a ver tudo isso. A ver e a sentir. As que trabalham nas fabricas sentirem em deredor de si necessidade de acompanhar a luta heroica dos seus companheiros trabalhadores que precisam e exigem mais pão. As que trabalham em Bancos, escriptorios, repartições, viram a luta de seus companheiros como ellas exploradas e á elles se juntarem. As que ensinam as professoras que pensam aprender para alfabetizar, viram que os que hoje em dia entre nós aprendem a ler, são unicamente os que têm papae rico ou remediado, os que têm dinheiro para comprar sapatos, livros, pennas, etc. As que estavam presas até hoje aos tres K que Hitler impoz á mulher allemã (cozinha, criança, igreja) sentiram que a familia não é, nem póde mais continuar sendo o logar escuro, desregrado e oppressor da mulher. E todas ellas reunidas, em harmonia de vistas, começaram a luta.

(Continúa)

LUTAS! LUTAS DESDE JÁ CONTRA AS AMEAÇAS DE GOLPES E PELO GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO!

Viva a Luta Heroica dos Operarios e Populares de Petropolis!

Ha varios dias a massa trabalhadora de Petropolis vem sustentando uma luta heroica pela dissolução dos bandos de assassinos camisas-verdes e por suas reivindicações economicas immediatas.

Sob a bandeira da Alliança Nacional Libertadora e com o auxilio effectivo da Confederação Unitaria Syndical do Brasil, 15 mil operarios das differentes industrias de Petropolis respondem assim ao covarde massacre praticado pelos intagralistas naquella cidade, em que tombou sem vida o nosso companheiro Leonardo Candú.

O patronato, de mãos dadas com a policia de Ary Parreiras e os bandos integralistas, desencadea uma feroz reacção contra a massa grevista, que começa a reagir heroicamente e de uma maneira organizada, creando as suas brigadas de auto-defeza.

Mais uma vez, o governo de Getulio mostra abertamente o seu apoio aos integralistas, não só facilitando a pratica dos mais monstruosos crimes contra os trabalhadores, mas deixando os criminosos em liberdade e impedindo a apuração desses crimes.

A luta dos operarios e populares de Petropolis nos abrem o caminho das grandes lutas revolucionarias contra a reacção, que tem nesto momento a sua expressão mais feroz e sanguinaria nos bandos de mercenarios verdes, e pela implantação do Governo Popular Nacional Revolucionario.

Greves por toda a parte em apoio ás lutas dos trabalhadores de Petropolis! Apoio concreto e articulação das lutas dos trabalhadores dos campos com as lutas dos trabalhadores das cidades! Fraternisação de todas as forças armadas com os heroicos combatentes de Petropolis!

O Que é o Governo Popular Nacional Revolucionario

(Conclusão da 1ª pagina)

para isso todos os recursos de uma demagogia anti-imperialista, aproveitando o sentimento religioso das grandes massas exploradas, explorando a sua vontade de luta. De outro lado reunem-se todos os anti-imperialistas, desde a immensa plebe de milhões de esfomeados, expulsos das terras em que trabalharam e onde já trabalharam seus paes, perambulam pelo interior do paiz, até os intellectuaes honestos, os militares incapazes de mandar atirar contra o povo em defeza dos invasores imperialistas ou dos senhores feudaes, bandidos e assassinos de mulheres e crianças, os pequenos commerciantes e pequenos industriaes que sentem o peso dos monopolios imperialistas, emfim todos os explorados das cidades e do campo, todos os que soffrem com o regime actual de miseria e de oppressão. A A. N. L. é a expressão viva e organica desse sentimento de unidade para a luta, ella póde e precisa ser o instrumento capaz para as lutas decisivas que se avisinham. Para tanto é indispensavel comprehender que a victoria da revolução só será possivel si nella participarem devidamente preparados e organisados todos os explorados pelo imperialismo e pelo feudalismo em todo o Brasil.

E' nestas condições que surge, exigindo uma resposta immediata, a questão do poder. As massas populares que se reunem na A. N. L. querem liquidar o governo de Vargas e querem instaurar um novo poder sufficientemente forte para expulsar os imperialistas, acabar com o feudalismo e instaurar no paiz os direitos democraticos. Este governo terá, pois, como tarefa começar a revolução democratico-burgueza no Brasil. Nós, communistas, sabemos que só a dictadura revolucionaria democratica dos conselhos de operarios e camponezes é capaz de fazer a revolução democratico-burgueza, levando até o fim a execução de suas tarefas e, portanto, garantindo a sua ulterior transformação em revolução socialista. Mas isto não quer dizer que, nas condições actuaes do Brasil, só um governo sovietico de operarios e camponezes possa começar a execução da revolução anti-imperialista e anti-feudal. Não temos ainda os elementos sufficientes para a luta immediata pela instauração de um governo sovietico de operarios e camponezes em regiões, principalmente no interior do paiz, taes condições já existam, mas as grandes lutas revolucionarias se avisinham e a questão do poder já está na ordem do dia, exigindo do nosso Partido, como partido da classe dirigente da revolução, uma resposta clara e immediata.

Partindo da premissa de que a revolução só será victoriosa si realmente contar com a participação de todos os explorados, a consequencia é que della deve surgir um governo do povo, um governo que pela sua composição reflicta os interesses não só do proletariado e dos camponezes (as duas forças motrizes principaes da revolução), como de todos os outros elementos que soffrem com a dominação imperialista e feudal.

O governo popular nacional revolucionario será assim o governo do bloco revolucionario anti-imperialista e anti-feudal, do bloco de todos os anti-fascistas do Brasil. Um tal governo, surgindo realmente de um amplo movimento de massas, baseado nos comités de fabrica, de fazenda e populares, tendo do seu lado os soldados e marinheiros, assim como os melhores officiaes, será no momento o unico capaz de salvar o Brasil da catastrophe, de dar pão ás massas esfomeadas, terra e trabalho á plebe miseravel e nomade do nosso interior, melhor salario e garantias sociaes ao proletariado, diminuir e mesmo acabar com os impostos sobre o pequeno commercio e as pequenas industrias, dar ao povo hospitaes e saneamento, educação e instrucção, tudo na medida em que executar o programma revolucionario, expulsando os imperialistas, confiscando e nacionalisando as emprezas imperialistas, confiscando os latifundios, as plantações imperialistas e da igreja, distribuindo a terra entre a população do campo, e garantindo os mais amplos direitos democraticos.

A luta pela instauração de um tal governo é a tarefa actual de todos os revolucionarios e, portanto, á frente desta luta estará o nosso Partido. Nós os communistas concentraremos todas as nossas energias, nos dias de hoje, nesta luta por um governo popular nacional revolucionario em todo o Brasil, como tarefa immediata e etapa de transição necessaria para chegarmos ao poder sovietico. Ao fogo dos combates revolucionarios o nosso Partido se tornará cada dia mais um grande partido de massas e garantirá para o proletariado a hegemonia na revolução, dando desta maneira á luta nacional libertadora uma força irresistivel. O Partido Communista vae, não sómente apoiar com todas as suas energias um governo popular nacional revolucionario e todas as suas medidas, como tambem em um tal governo tratará de assegurar a maior influencia possivel para o proletariado e o seu Partido.

A tarefa dos communistas será serem os representantes os mais energicos na luta pela execução do programma revolucionario, organisar o proletariado e os camponezes, como as forças motrizes essenciaes da revolução, organisar e armar as mais amplas massas, assim como o exercito nacional libertador indispensavel para a luta contra a intervenção imperialista e a contra-revolução.

Para a execução de taes tarefas é indispensavel que o nosso Partido se torne cada vez mais um partido de classe do proletariado, não admittindo que elementos estranhos se infiltreem em suas fileiras, nem que tentem dissolvel-o no bloco popular revolucionario. E' ainda indispensavel que a disciplina revolucionaria seja cada vez mais forte nas fileiras do Partido e que este se apresente como um bloco de aço indivisivel capaz de representar os interesses de classe do proletariado e assegurar o seu papel dirigente na revolução.

Barcelona, 21 de maio de 1935.